



COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

EXAME DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO CPCAR 2010

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

23 de AGOSTO de 2009

RESOLUÇÃO

Transcreva o dado abaixo para o seu cartão de respostas.

VERSÃO: A

ATENÇÃO! ABRA ESTA PROVA SOMENTE APÓS RECEBER AUTORIZAÇÃO.

SR. CANDIDATO,

LEIA COM ATENÇÃO.

- 1) Este caderno contém 01 (uma) prova de **LÍNGUA PORTUGUESA** composta por **20** (vinte) questões objetivas. Confira se todas as questões estão impressas nessa sequência e se são perfeitamente legíveis.
- 2) Confira a “versão” da prova deste caderno e, quando o Chefe de Setor determinar, **preencha o campo “versão”, no cartão de respostas.**
- 3) Preencha correta e completamente o cartão de respostas com caneta esferográfica azul ou preta. Faça marcações fortes e assim  . Assine-o antes de iniciar a resolução da prova.
- 4) A prova terá duração de 3 (três) horas, acrescidas de mais 20 (vinte) minutos para preenchimento do cartão de respostas.
- 5) Somente será permitido ao candidato retirar-se do local de prova a partir da metade do tempo previsto para a resolução da mesma, ou seja, 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos.
- 6) O candidato que sair do local de prova antes do tempo de duração previsto **NÃO** poderá levar consigo o caderno de questões nem fazer qualquer tipo de anotação sobre questões de prova ou transcrever o seu gabarito.
- 7) O candidato que desejar levar consigo o caderno de questões deverá permanecer no recinto até o **término do tempo total de prova.**

QUANDO AUTORIZADO PELO CHEFE DO SETOR DE PROVAS, TRANSCREVA NO VERSO DO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS, COM A SUA CALIGRAFIA USUAL, A FRASE SEGUINTE:

“O voo do homem, através de sua existência, é sustentado pelo conhecimento.”

Em 2009, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar comemora seu 60º aniversário. Os textos desta prova foram selecionados pela Banca Examinadora com o objetivo de prestar uma homenagem a todos aqueles que fizeram e fazem parte desse grande sonho de voar dos brasileiros.

Parabéns, Nascente do Poder Aéreo!

Leia os textos e responda as questões subsequentes e referentes a eles.

Texto I

Carta à Minha Escola

Aluno Furia

Minha querida EPCAR,

Já és uma senhora. Uma balzaquiana cheia de vida, de esperanças e de sonhos não sonhados, uma senhora responsável por centenas de jovens corações pulsando vibrantes, com o futuro correndo nas veias, e a paixão estalando nos ossos.

5 Ah, mas não há uma noite que a saudade não se faça presente, não há um de seus dias sempre iguais, em que a solidão e a alma não estejam repletas de incertezas quanto ao futuro. Como são bravos os teus filhos, tão cheios de vontade, capazes de dar a vida que ainda não tiveram para honrar o teu nome! São filhos do sonho de voar, netos de Icaro, sobrinhos de Bartolomeu de Gusmão, herdeiros de Santos Dumont.

10 Ah, minha Senhora, já viste tantas coisas! Quantos segredos ouviste e não contaste a ninguém. Quantos amores teus já partiram sem que derramasses uma única lágrima. Quantos meninos de olhos assustados transformaste em homens de coragem incontestável na arte de pilotar um avião ou enaltecer a vida civil. Quantos destinos aqui se cruzaram. Quantos anos se passaram... Em cada canto um nome, uma história para contar.

15 EPCAR, ninguém pode te explicar, nem tudo tem explicações. Mas teu lema ecoa como um suspiro de saudade no fundo do peito de cada um que já esteve em teus braços e acalentaste com teu afago, e cada um, ainda que por um momento, entendeu o "*Nom multa sed multum.*"

20 Há cinquenta e um anos vens moldando o caráter de cidadãos brasileiros, ensinando-lhes a dignidade, a união, a compaixão e a amizade. De Barbacena, dizes a todos que o destino dos sonhadores ainda não foi escrito e que ela continua azul... E, se hoje completas mais um ano de existência, faze-o com a certeza de ter cumprido tua missão, com a certeza de que amanhã, quando a corneta tocar, outros meninos chegarão, serão irmanados e, como todos os que aqui se formaram, guardarão na memória, com suave ternura, teu legado de honra em prol da educação militar no Brasil.

In: Senta a Pua! Turma Ponto 50 – Barbacena, Dez 2000.

01 - Da leitura do texto, é correto inferir que

- aqueles que ingressam na EPCAR, apesar de determinados, ainda são muito jovens e inexperientes.
- a rotina ao lado da solidão e da saudade sufocam o sonho de voar.
- os "sonhos não sonhados" são aqueles cuja realização é impossível.
- o maior legado da EPCAR à nação brasileira é a formação estritamente militar que ela oferece aos jovens.

RESOLUÇÃO:

- A determinação daqueles que ingressam na EPCAR pode ser depreendida nas linhas 9 a 11 em que se lê: "Como são bravos os teus filhos, tão cheios de coragem, capazes de dar a vida que ainda não tiveram para honrar o teu nome!" Nesses trechos ficam evidentes o caráter resolutivo e decidido – determinado – dos alunos além de sua inexperiência e juventude "...dar a vida que ainda não tiveram..."
- Apesar da rotina e solidão estarem presentes na vida do aluno, conforme atestam as linhas 6 a 9, não é correto afirmar que elas sufocam o sonho de voar, quando muito elas

trazem dúvidas, incertezas à alma do aluno.

- É incorreto afirmar que "os sonhos não sonhados" são de impossível realização, ao contrário, muitos meninos de olhos assustados foram transformados em "homens de coragem incontestável na arte de pilotar um avião ou enaltecer a vida civil." (l. 18 e 19)
- A formação oferecida aos jovens não é "estritamente militar", não há no texto referência ao caráter militar na formação dos alunos, apenas afirma-se que os alunos "guardarão na memória, com suave ternura, teu legado de honra em prol da educação militar no Brasil". (l. 36 e 37)

RESPOSTA: Opção a

02 - Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre a palavra ou expressão destacada.

- "Como são bravos os teus filhos..." (l. 9) – A conjunção "como" é usada para estabelecer uma ideia de surpresa.
- "Quantos amores teus já partiram sem que..." (l.15 e 16) – A locução conjuntiva destacada introduz uma oração adverbial.
- "...ainda não foi escrito e que ela continua azul..." (l.31 e 32) – O pronome pessoal substantivo "ela" tem como referente o substantivo EPCAR (l. 22)
- "Mas teu lema ecoa..." (l. 23) – A conjunção "mas", nesse contexto, estabelece uma relação de adição.

RESOLUÇÃO:

- A palavra como não é uma conjunção e sim um advérbio que intensifica o adjetivo bravo.
- A oração "sem que derramasses uma única lágrima" acrescenta uma circunstância ao verbo partir.
- O referente do pronome pessoal substantivo reto é Barbacena e não EPCAR, pois, nesse caso, o pronome deveria estar na segunda pessoa.
- A relação estabelecida pela conjunção mas é de contraste, adversidade.

RESPOSTA: Opção b

03 - Assinale a alternativa correta.

- Há um tom de melancolia que perpassa todo o texto.
- O texto centra-se basicamente nas funções poética e referencial da linguagem.
- A reescrita "...ninguém pode explicar-te..." (l. 22) não atende às regras da norma padrão escrita.
- A anáfora é uma figura de linguagem marcante das linhas 14 a 21 da carta.

RESOLUÇÃO:

- Melancolia é um estado mórbido de tristeza e depressão; o tom presente no texto não é de tristeza, mas de saudosismo: gosto ou tendência para superestimar o passado.
- Há no texto o predomínio da função poética, centrada na mensagem, e função emotiva da linguagem, centrada na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do locutor. Não há o objetivo de informar o leitor traduzindo a realidade com objetividade.
- A reescrita "Ninguém pode explicar-te" atende às regras da norma padrão escrita; pois, em relação aos tempos compostos e às locuções verbais, o pronome oblíquo pode estar enclítico ao verbo principal, se ele estiver no infinitivo ou gerúndio mesmo que haja fator de próclise: "Já estou contando-lhe a verdade." ou "Já lhe estou contando a verdade."
- A anáfora, repetição da mesma palavra ou expressão no início de diferentes frases ou versos, é recorrente das linhas 14 a 21 da carta. Há a repetição da palavra quantos no início de cada uma das cinco frases presentes nesse trecho.

RESPOSTA: Opção d

04 - Considere as proposições acerca do excerto abaixo.

“Quantos meninos de olhos assustados transformaste em homens de coragem incontestável na arte de pilotar um avião ou enaltecer a vida civil.”

- I) Alunos da EPCAR mostrarão sua sólida formação, mesmo que, no futuro, não sigam a carreira de pilotos da FAB.
- II) A reescrita do trecho “... transformaste em homens com incontestável coragem na arte de pilotar um avião ou de enaltecer a vida civil.” está de acordo com a norma padrão e com o sentido original.
- III) A expressão “Quantos meninos de olhos assustados...” determina o grande número de jovens que já passaram pelos bancos da EPCAR.
- IV) O verbo enaltecer faz referência à habilidade para a escrita adquirida pelos alunos da EPCAR.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I, II e III.
- b) III e IV.
- c) I e II.
- d) I, III e IV.

RESOLUÇÃO:

- I) Está correta, pois tal proposição pode ser depreendida do trecho: “Quantos meninos assustados transformaste em homens de coragem incontestável na arte de pilotar um avião ou enaltecer a vida civil.” Sólida formação: transformaste em homens de coragem incontestável; carreira de pilotos da FAB: arte de pilotar um avião ou seguir a vida civil.
- II) Está correta, pois a mudança da preposição de por com não muda o sentido original, assim como a inversão da ordem do substantivo e adjetivo. A colocação da preposição de após a conjunção ou além de não provocar mudança semântica está de acordo com a norma padrão, pois introduz uma oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo, estabelecendo o paralelismo entre as duas orações coordenadas entre si: de pilotar um avião ou de enaltecer a vida civil.
- III) Incorreta, pois a expressão não determina, ao contrário indetermina o grande número de jovens, principalmente porque é introduzida por um pronome indefinido (Quantos).
- IV) Incorreta, pois não há no contexto nada que permita essa leitura. Enaltecer significa tornar alto, elevar, exaltar, engrandecer não necessariamente através da escrita.

RESPOSTA: Opção c

05 - Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) As reticências em “Quantos anos se passaram...” (ℓ. 20) e “...que ela continua azul...” (ℓ. 31 e 32) expressam interrupção de pensamento.
- b) A substituição de “Já partiram” (ℓ. 16) por “partirão” não demanda modificações na frase.
- c) No último parágrafo, o autor utiliza o imperativo do verbo fazer (ℓ. 33) para encorajar a escola a confiar no êxito de sua missão.
- d) No texto, o uso da segunda pessoa do singular, e não da segunda pessoa do plural, ao mesmo tempo em que mantém o tom elogioso e respeitoso, marca a intimidade entre o eu e o outro, a escola.

RESOLUÇÃO:

- a) As reticências são utilizadas para quebrar a sequência na fala ou no pensamento em decorrência do saudosismo que toma conta do eu lírico.
- b) Após a substituição, a frase ficaria: “Quantos amores teus partirão sem que derrames um única lágrima”.
- c) Está correta, o imperativo faze-o tem a finalidade de exortar o interlocutor a cumprir a ação de completar mais um ano acreditando no cumprimento de sua missão.
- d) A segunda pessoa do plural tem como característica marcar um tom respeitoso e elogioso; o uso da segunda pessoa do singular quebra um pouco esse tom e denota uma certa intimidade entre o eu e o outro.

RESPOSTA: Opção b

06 - Assinale a proposição **INCORRETA** quanto à pontuação do texto.

- a) As vírgulas, nas linhas 11 e 12, assinalam uma enumeração de atributos do sujeito.
- b) A vírgula, em “... ninguém pode te explicar, nem tudo tem explicações.” (ℓ. 22 e 23), foi utilizada para marcar a elipse de elemento coesivo explicativo.
- c) A vírgula que antecede o conectivo “e”, na linha 4, é obrigatória de acordo com a norma padrão.
- d) A vírgula, na linha 30, é necessária para isolar um termo sintático deslocado.

RESOLUÇÃO:

- a) As vírgulas são utilizadas para separar termos que apresentam a mesma função, predicativo do sujeito.
- b) Há uma relação de explicação entre os enunciados. A oração “nem tudo tem explicações” poderia ser introduzida pela conjunção coordenativa explicativa tendo em vista que apresenta uma justificativa para o enunciado anterior.
- c) As orações coordenadas sindéticas unidas pela conjunção e podem vir separadas por vírgulas, ou seja, seu uso é opcional e não obrigatório.
- d) O sintagma de Barbacena é um adjunto adverbial que se encontra fora de sua posição habitual.

RESPOSTA: Opção c

Texto II

ENSINA-ME A SONHAR

Foi na porta da escola que meu pai me falou:

— Vai, meu filho, e enxuga essa lágrima.

Eu era menino, pouco sabia, e achava que meus lápis coloridos não seriam suficientes para enfrentar o mundo.

- 5 Disseram-me que a vida não era tão fácil e que eu tinha muito a aprender.

Salas de aula do colégio interno eu frequentei. Sentado, escutava das cadeiras de madeira, marcadas pelo tempo e pelos canivetes dos alunos, as lições dos mestres de outrora. Aprendia com o giz poeirento que sujava o chão.

- 15 E, todos os dias, esbarrava com passos ligeiros de pessoas apressadas. Senhoras elegantes de olheiras cansadas, senhoritas delicadas de lábios pintados, homens de cara fechada e jaleco surrado, jovens de barba malfeita e ideias rebeldes. Um senhor gorducho rabiscaava com habilidade números estranhos e dizia que Pitágoras, ah! este sim, foi um grande homem. Olhos seguros falavam de Camões e Machado, diziam que o sujeito podia estar oculto e até não existir. Explicavam-me o nome dos rios e dos mares, a língua do Novo Mundo e a história do Velho. Diziam-me que o quadrado era um losango, o sol uma estrela, e que o coração batia sem saber.

- 20 Sei que já muito aprendi. Sei que a vida não é fácil, mas, agora, também não parece difícil.

- 25 Agradeço ao mestre que me despertou a dúvida, mostrou-me o caminho e chorou quando errei. Pode até ser que, hoje, esteja lendo seus livros, esquecido do mundo, sem mais lecionar. Mas ele sabe, orgulhoso, que um dia já teve o sorriso sincero do aluno que aprendeu a lição. E eu gostaria de, como criança levada que recebeu um presente, dizer:

— Muito obrigado, meu professor.

Aluno Furia.

Homenagem a todos aqueles que estiveram ou estão nesta Escola, usando o jaleco do mestre e dando ao menino um sonho a buscar.

Com dedicação e amor, humildade e respeito, riscam no quadro o futuro do aluno, esperando ansiosos por mais uma aula.

In: *Senta a Pua! Turma Ponto 50, Barbacena, Dez. 2000.*

07 - Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- O uso constante do contraste, no quinto parágrafo, enfatiza a diversidade e riqueza do corpo docente.
- Da comparação presente no penúltimo parágrafo, infere-se que o aluno nem sempre se julga merecedor da dedicação do professor.
- Nas linhas 13 e 14, senhoras e senhoritas são apresentadas em seus atributos físicos e psicológicos.
- No quarto parágrafo, a personificação de cadeiras, consideradas agentes da ação de ensinar, denota a importância do espaço físico na formação do aluno.

RESOLUÇÃO:

- Está correta, pois contrastes como senhoras elegantes *versus* senhoritas delicadas, homens de cara fechada *versus* jovens de barba malfeita denotam juventude *versus* maturidade e mostram a grande variedade de atributos do corpo docente.
- A comparação "...como criança levada que recebeu um presente" realmente denota que o eu lírico não se julga merecedor da dedicação do professor, tendo em vista que se convencionou que crianças levadas não merecem presentes.
- "senhoras elegantes de olheiras cansadas" denotam não só a aparência, mas também a dedicação ao estudo dessas senhoras, assim como delicadas e de lábios pintados também denotam atributos psicológicos como a meiguice e a vaidade.
- As cadeiras não podem ser consideradas os agentes da ação de ensinar, que são os mestres de outrora; o termo "das cadeiras" indica uma circunstância de lugar.

RESPOSTA: Opção d

08 - Considere o fragmento abaixo.

"Agradeço ao mestre que me despertou a dúvida, mostrou-me o caminho e chorou quando errei. Pode até ser que, hoje, esteja lendo seus livros, esquecido do mundo, sem mais lecionar. Mas ele sabe, orgulhoso, que um dia já teve o sorriso sincero do aluno que aprendeu a lição. E eu gostaria de, como criança levada que recebeu um presente, dizer:

– Muito obrigado, meu professor."

Analisar as afirmativas a seguir.

- A situação proposta ocorre no presente e retrocede ao passado quando se refere à figura do mestre: "...me despertou...", "...mostrou-me...".
- Em "Muito obrigado", o adjetivo concorda com o gênero do locutor.
- No trecho que vai de "Mas ele sabe, ...dizer:" prevalece a intransitividade verbal.
- Infere-se que o mestre é atuante, ele educa e ensina verdadeiramente.
- As palavras "despertou", "caminho" e "errei" referem-se à decisão de seguir a carreira militar.

Estão corretas apenas

- I e V.
- I, II e IV.
- II, III e V.
- III e IV.

RESOLUÇÃO:

- Está correta, pois é observada no texto a presença de vocábulos verbais no presente: agradeço – presente do indicativo e quando se refere à figura do mestre, emprega-se o passado: despertou, mostrou, aprendeu (pretérito perfeito do indicativo).
- Está correta, pois muito obrigado refere-se ao gênero do emissor do agradecimento, no caso, o aluno Furia.
- Está incorreta, pois prevalecem, no excerto, verbos com transitividade verbal que necessitam de complementação.
- Está correta, pois o fragmento reforça a ideia de um profissional atuante ("orgulho do sorriso sincero do aluno que aprendeu").
- Está incorreta, pois os vocábulos citados referem-se ao discente e não apenas ao aluno de uma entidade militar.

RESPOSTA: Opção b

09 - Escreva (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas. Em seguida, assinale a alternativa com sequência correta.

- Em "Olhos seguros falavam..." configura-se um paradoxo.
- Em "... números estranhos", "lápis coloridos não seriam suficientes para enfrentar o mundo" prevalece a linguagem conotativa.
- "Olhos seguros falavam de Camões e Machado, diziam que o sujeito podia estar oculto e até não existir." evoca a atuação de todo o corpo docente.
- "Vai, meu filho, e enxuga essa lágrima." possui dupla significação: denotativa e conotativa.
- Prevalece, no texto, a linguagem coloquial e a denotação, remetendo o leitor à função referencial da linguagem.
- "Muito obrigado, meu professor..." expressa semanticamente não só um agradecimento, mas também uma admiração.

- F – V – F – V – F – V
- V – V – F – F – V – F
- F – F – V – F – V – V
- V – F – F – V – F – F

RESOLUÇÃO:

- Observa-se aí uma metonímia – parte pelo todo e não um paradoxo.
- Prevalece aí a linguagem metafórica: números, lápis – não somente as disciplinas ministradas na escola, mas todo o sistema, as pessoas envolvidas nessa missão de ensinar.
- O excerto refere-se ao professor de literatura que ministra aulas sobre Camões e Machado de Assis. Não se referindo, portanto, a todos os docentes.
- Os vocábulos apresentam a denotação = um jovem (filho) que chora (lágrimas) e conotação: um ser muito querido que se despede (tristeza).
- A linguagem coloquial não se configura no fragmento e nem a denotação. O texto remete o leitor à função emotiva (1ª pessoa).
- O agradecimento feito pelo aluno expressa sua admiração que, depois é enfatizada nos parágrafos finais – (Homenagem a todos aqueles...)

RESPOSTA: Opção a

10 - Assinale a alternativa correta.

- O vocábulo "que" nas linhas 1, 3, 5 e 10 exerce a mesma função sintática em todas as ocorrências.
- Nas linhas 12 e 13, tem-se um período composto por coordenação.
- O último período do quinto parágrafo é um período composto por subordinação.
- No segundo período do quarto parágrafo, há duas orações reduzidas: uma adverbial e uma adjetiva.

RESOLUÇÃO:

- Incorreta, porque nas linhas 1 e 10 o que é pronome relativo com função de sujeito nesta e de adjunto adverbial naquela. Nas linhas 3 e 5, o que é conjunção integrante. Portanto, as funções sintáticas são diferentes.
- Incorreta, porque nas linhas 12 e 13 há um período simples. A coordenação haveria no período que está nas linhas 10, 11 e 12 e 13 juntas e não somente nas linhas 12 e 13.
- Incorreta, porque no último período do 5º parágrafo é um período composto por subordinação e coordenação. "Diziam-me/ que o quadrado era um losango, o sol uma estrela/ e que o coração batia/ sem saber." (As duas orações subordinadas objetivas diretas estão coordenadas entre si).
- A oração sentado é uma oração subordinada adverbial modal reduzida de participio em relação à oração "escutava das cadeiras de madeira as lições dos mestres de outrora." A oração "marcadas pelo tempo e pelos canivetes dos alunos" é subordinada adjetiva explicativa reduzida de participio em relação à expressão cadeiras de madeira.

RESPOSTA: Opção d

11 – Assinale a alternativa em que a mudança do conectivo mantém o sentido original do texto.

- a) Eu era menino, pouco sabia, logo achava que meus lápis coloridos não seriam suficientes para enfrentar o mundo. (ℓ. 3 e 4)
- b) Disseram-me que a vida não era tão fácil por isso que eu tinha muito a aprender. (ℓ. 5 e 6)
- c) Sei que já muito aprendi. Sei que a vida não é fácil, não obstante, agora, também não parece difícil. (ℓ. 24 e 25)
- d) Contudo eu gostaria de, como criança levada que recebeu um presente, dizer: (ℓ. 30, 31 e 32)

RESOLUÇÃO:

- a) O conectivo logo exprime uma conclusão em relação ao que se afirmou anteriormente e tal relação semântica não é possível entre os dois enunciados.
- b) A conjunção e coordena duas orações subordinadas objetivas diretas estabelecendo, entre elas, uma ideia de adição; a substituição dessa conjunção por uma conclusiva acarretaria mudança no sentido original do texto.
- c) Correta, pois não obstante e mas possuem o mesmo valor semântico: estabelecer entre as orações uma relação de oposição, contraste.
- d) A relação de oposição e contraste estabelecida pela conjunção contudo não é possível neste contexto, logo não podemos pensar que o conectivo e tenha o valor semântico adversativo.

RESPOSTA: Opção c

Texto III

Jubileu de ouro

Aluno Brito

Cinquenta anos é muito tempo para a vida humana, mas um simples grão na ciranda universal. Por meio século, corações, aço, nervos, músculos bradaram e lutaram pela vitória, choraram e suaram para construir a Escola de hoje. Cada tijolo desta Escola presenciou momentos intensos, cada grão seu foi esmagado pela mão na posição da flexão, toda poeira sua já foi aos céus e voltou com os passos firmes batidos em seu chão. E ela nunca reclamou, nunca disse “não!” Nunca nos negou olhar para este céu maravilhoso, nunca nos impediu de sonhar, e souhou conosco, e viveu conosco.

Em certo tempo, o homem tentou atrofiar essa máquina de honras, acabar com esse ninho de guerreiros. Ora, mas não se pode parar algo que se locomove nas asas do ideal! E que foi percorrida pelos fantasmas dos alunos que já a povoaram um dia e, assim, permaneceu viva.

Aqueles que por aqui passaram, deixaram de si um pouco, todos que tiveram suas vidas transformadas, mesmo os que não conseguiram, juntaram-se à sua estrutura, para sempre. Em cada fresta sua, respira-se uma lembrança, por suas portas passaram grandes líderes, futuros e passados líderes, e, como um pai, viu-nos crescer para partir, na esperança de um dia voltarmos.

Aqui, cresci e aprendi. Para sempre a recordarei, lembranças suas estarão sempre em minha mente. Fui marcado pelo poder e aqui alimentei meu desejo de ares, minha fome de suprema liberdade. E quando, sobre o chão de nuvens, estiver ligado à máquina do meu ideal, meu coração baterá firme, e me lembrarei da turma com a qual vivi, chorei e cresci!

Para sempre EPCAR!

In: Senta a Pua! Turma “Tudo Av.”, Barbacena, Dez 99.

12 - Pode-se inferir do **Texto III** que

- a) a variação do tempo para a vida humana é linear em relação à ciranda universal.
- b) a edificação da Escola se deve a homens e mulheres de ontem e hoje.
- c) os jovens que passaram por aqui são os grandes líderes da nação.
- d) a Escola, durante a trajetória de sua existência, nunca teve sua função primordial interrompida.

RESOLUÇÃO:

- a) Não há linearidade entre o tempo da vida humana e o da ciranda universal. O que é muito tempo para o homem, é infimo para o universo.
- b) No 1º parágrafo, através da metonímia “corações, (...) nervos, músculos bradaram e lutaram pela vitória(...) para construir a EPCAR de hoje” enfatiza-se o papel dos homens e das mulheres de ontem e de hoje.
- c) Alguns são líderes, porém nem todos. A generalização é um erro.
- d) Não é possível fazer uma inferência somente com base nas linhas 11 e 12.

RESPOSTA: Opção b

13 - Assinale a alternativa correta.

- a) O vocábulo “assim” (ℓ. 16) foi utilizado para iniciar uma conclusão.
- b) Nas linhas 10 e 11, encontra-se um polissíndeto e as vírgulas, então, não deveriam estar presentes.
- c) Na linha 1, a concordância do verbo “ser” deveria ser feita com o substantivo “anos”.
- d) Na linha 5, a contração “desta” foi empregada para se referir ao vocábulo EPCAR, citado anteriormente.

RESOLUÇÃO:

- a) O vocábulo assim traduz a ideia de dessa forma, portanto, que são expressões próprias de conclusão.
- b) Está incorreta porque o fato de haver polissíndeto não elimina a necessidade de colocação das vírgulas para separar as orações coordenadas.
- c) Está incorreta, porque quando o sujeito for formado por expressões numéricas, a concordância é feita com o predicativo. Expressões do tipo é pouco, é muito, é suficiente e outras apresentam-se na forma singular independentemente do sujeito estar no singular ou plural.
- d) Está incorreta, porque a contração desta é um elemento de coesão por referência catafórica e se refere à palavra Escola que está citada posteriormente. Caso se referisse à EPCAR, a contração deveria ser dessa.

RESPOSTA: Opção a

14 - Assinale a alternativa correta.

- a) A preposição “para” (ℓ. 01) pode ser substituída pela locução prepositiva “a despeito de” sem que haja prejuízo sintático e semântico.
- b) As palavras “vitória”, “céus”, “atrofiar” e “chão” são, respectivamente, polissílaba, dissílaba, trissílaba e monossílaba.
- c) A divisão silábica das palavras: co-ra-ções, gue-rrei-ros, i-de-al e cres-ci está adequada.
- d) As palavras “cinquenta”, “choravam”, “cresci” e “sonhar” apresentam dígrafos.

RESOLUÇÃO:

- a) Está incorreta, porque, ao se efetuar a troca da preposição para pela locução a despeito de, ocorre prejuízo semântico. A locução transmite uma ideia concessiva que não é a traduzida pela preposição para.
- b) Está incorreta, porque a palavra céus é monossílaba e a palavra atrofiar é polissílaba.
- c) Está incorreta, porque as palavras guerreiros e grão estão separadas indevidamente.
- d) Está correta, pois nas palavras cinquenta, choravam, cresci e sonhar há presença de dígrafos, os quais estão destacados acima.

RESPOSTA: Opção d

RESOLUÇÃO:

- a) Há dois eixos temporais: primeiro na EPCAR (presente), depois na AFA (futuro).
- b) Predomina, na canção, a função emotiva da linguagem.
- c) O eu lírico prioriza a grandiosidade da Escola.
- d) Situa-se a EPCAR na cidade de Barbacena, mas não a compara com outras.

RESPOSTA: Opção a20 - Sobre o **Texto IV**, só **NÃO** se pode dizer que

- a) o ritmo é acentuado pelo estribilho.
- b) a primeira estrofe anuncia o objeto principal do texto.
- c) predomina, na canção, a função referencial da linguagem.
- d) na canção, há um tratado de ética e de moral.

RESOLUÇÃO:

- a) O estribilho reforça o ritmo.
- b) A 1ª estrofe fala da EPCAR, que é o objeto principal do texto.
- c) A função da linguagem que predomina é a poética.
- d) Os versos “Com valor, com moral/ É honrar a farda” são exemplos de um tratado de ética e de moral, que se percebe na leitura global da canção.

RESPOSTA: Opção c